



A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA

Karine Regina Algayer*
Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

Este artigo tem como temática a música como ferramenta pedagógica no aprendizado de crianças que estão cursando as séries iniciais na Escola Jurandir Liberino Mesquita. O objetivo foi investigar se a música é usada pelos professores como metodologia de ensino articulada às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular do ensino fundamental. A pesquisa teve abordagem qualitativa com questionários semi-estruturados para professoras e coordenação da escola, para as crianças entrevistadas o método foi roda de conversa. Concluiu-se que a música não tem sido usada em sala de aula, mesmo os profissionais da educação conhecendo os seus benefícios.

Palavras-chave: Educação. Musicalização infantil. Anos iniciais. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo analisar o uso da música em sala de aula como ferramenta pedagógica visando a aprendizagem da criança. Para isto, o campo de pesquisa foi a E.M.E.B. Jurandir Liberino de Mesquita, sendo participantes da pesquisa, quatro professoras, uma coordenadora e quatro crianças. A pesquisa consistiu em observar e verificar em sala de aula os benefícios inerentes ao uso da música nas atividades pedagógicas.

Sabemos que a música é um instrumento valioso quando falamos em desenvolvimento, pois quando o assunto é aprendizagem sabe-se que ela pode beneficiar o

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

** Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Cáceres, Professora Concursada em Metodologia de Ensino do Campus Universitário de Sinop.

aluno em varias questões como, por exemplo, socialização, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento cognitivo e sensório motor.

A lei 11.769 sancionada em 18 de agosto de 2008 que determina a partir de 2012 a obrigatoriedade do ensino de música em todas as escolas do país. De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), “a Lei não tem como objetivo em formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos”, diz a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação).

Segundo esta lei fica claro e expreso que a música é um bem precioso e que se usada em sala de aula pode beneficiar os alunos.

2 A MÚSICA

A música faz parte de nossas vidas desde antes mesmo de nascer. Quando a criança ainda esta no ventre da mãe já tem a capacidade de ouvir os sons ambientes, ruídos que podem ser desde os batimentos cardíacos da mãe, respiração, e conversas de quem esta ao redor, reconhece a voz do pai e mãe. Segundo Bruno Rodrigues (p. única),

[...] desde os primeiros meses o bebê já ouve. Portanto, papai e mamãe podem cantar e conversar com o filho. Exames mostram que o nenê ainda na barriga relaxa ao ouvir sons de músicas do “mundo externo”... A voz dos pais já é reconhecida e reconfortante para o bebê assim que nasce.

Através dessas conversas com a criança ainda no ventre materno, ela se sente confortável, acolhida, e com o uso da musica passa a se sentir relaxada. Para o bebê é muito importante a mãe e toda a família, ter contato com o ‘mundo externo’. Já a música desde antes do nascimento esta presente em nossas vidas e ao longo dela, participará de muitos momentos de nossa rotina.

Segundo Brécia (2003 apud CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. única):

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

A música esteve presente em toda a história da humanidade. Há relatos de músicas nas festas de adoração á deuses, agradecimentos pelas colheitas, havia músicas que eram supostamente usadas para a cura de doenças.

Música é intensidade, durações, altura e timbres. Segundo Priolli (1993), através da música é possível expressar as diferentes emoções que estão em nossa alma, seja ela tristeza ou alegria, paz ou inquietude, amor. Um exemplo disso é o colocar uma música melódica quando se esta num dia triste, ou uma música alegre, empolgante, quando se está animado.

Música é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som e divide-se em três partes: melodia, harmonia e ritmo. Também é movimento, sentimento e consciência do espaço – tempo, ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engenam formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organizações e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. (PRIOLLI, 1993, p. 6).

Música é arte, e deve estar acessível a todos. Por isso, torna-se também possível o uso dela nas escolas tornando o aprendizado mais leve e motivador.

3 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

É preciso que entendamos primeiro que o estimular é parte fundamental no crescimento da criança e mais do que isso, que achemos meios para que esses estímulos sejam agradáveis para a criança. O aprendizado deve ser leve, sem imposições. Devemos observar ainda que a criança tenha um desenvolvimento global, ou seja, se desenvolva em todas as suas funcionalidades.

A educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado. Neste sentido deve-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do educando, como exemplo: praticas ligadas a música e a dança, pois a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano do professor e do aluno. (ONGARO; SILVA; RICCI, 2006, p. 0 2).

De acordo com Ongaro, Silva e Ricci, precisamos levar em consideração que cada criança tem o seu nível e ritmo de desenvolvimento e que para cada criança seria necessário um tratamento diferenciado, um modo diferente de estimulação. No caso da escola, precisamos considerar que o professor em geral, tem turmas com numero elevado de alunos o

que em tese dificultaria se fosse procurar um meio diferente de aprendizado, para cada um desses alunos. Quando pensamos em música, estudamos e observamos, percebemos que ela é uma linguagem universal e é capaz de modificar pensamentos, humor, e nos motivar. Propomos então que a música possa ser esse meio, que o professor em sua rotina pode utilizar como estimulação no aprendizado de seus alunos de uma forma geral, já que a música é um meio que agrada a todos.

Quando falamos neste desenvolvimento pleno também precisamos levar em consideração o meio em que a criança vive. Em minhas leituras, estágios e observações, pude notar que muitas vezes as atividades propostas em sala pouco ou nada tem a ver com a realidade do aluno, o que pode ser um fator de desmotivação para o prosseguir nos estudos. Todas as atividades desenvolvidas devem visar o desenvolvimento da criança, seja qual for a idade, dando a elas a liberdade para ter os seus pensamentos, questionar. O ato de aprender deve ser algo prazeroso e não penoso. As atividades propostas devem inquestionavelmente, serem pensadas para as crianças.

Segundo Faria (apud ONGARO; SILVA; RICCI, 2001), a música esta presente na vida de todos; e quando a música está na escola ela serve também para dar vida, cor ao ambiente.

A música como sempre esteve presente na vida os seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (FARIA, 2001, p. 24).

Toda criança precisa ser estimulada para se desenvolver mais e ainda mais rápido. Pais, professores, médicos sabem que se a criança tem um lugar especialmente criado pra ela com objetos coloridos, brinquedos, música, a criança se desenvolve porque ela esta sendo estimulada para isso. Lógico que, mesmo sem todos esses artifícios a criança também se desenvolve, mas, usando esses meios é possível que ela se desenvolva ainda mais. Brinquedos que tragam texturas diferentes, sons, cores, despertam a curiosidade. Já a música estimula o falar, balbuciar. A criança com o tempo passa a ‘cantar’ junto. Pais e professores devem estimular as linguagens das crianças. Lembrando ainda que “a musicalidade é uma característica da espécie humana e [...] todos os seres humanos estão aptos a desenvolverem musicalmente.” (FIGUEIREDO; SCHMIDT, 2008). Não existe se quer uma pessoa que seja um ser ‘amusical’, na realidade a música esta em nós. Todos nascemos com a musicalidade dentro de nós, independente do contato que tenhamos com a música.

A criança por muito tempo foi vista como alguém que não tinha qualquer tipo de conhecimento, que era vazia, sem vontades e desejos. Os adultos julgavam os bebês que ainda não falavam como se não estivessem presentes, sendo que as crianças desde bebês, de recém-nascidas percebem sim o que está a sua volta. Se estiverem com fome, sede, molhadas, elas choram. O chorar é a expressão da criança. O ato de chorar já é uma forma de se comunicar, pode não ser o convencional como a fala que usamos, mas é a forma como os bebês se expressam, mostram as suas necessidades.

Através da música é possível e comprovado que as crianças têm um maior desenvolvimento cerebral, motor, psicológico, social.

A prática musical faz com que o cérebro funcione “em rede”: o indivíduo, ao ler determinado sinal na partitura, necessita passar essa informação (visual) ao cérebro; este, por sua vez, transmitirá à mão o movimento necessário (tato); ao final disso, o ouvido acusará se o movimento feito foi o correto (audição). Além disso, os instrumentistas apresentam muito mais coordenação na mão não dominante do que pessoas comuns. [...] o efeito do treinamento musical no cérebro é semelhante ao da prática de um esporte nos músculos. [...] Ao mesmo tempo que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem (NOGUEIRA, 2003, p. única).

Quando ouvimos uma música, prestamos atenção na letra, na melodia, dessa forma estamos estimulando o cérebro. Quando estimulamos o cérebro, todo o nosso corpo recebe esses estímulos já que, o cérebro, é quem comanda toda a nossa estrutura física. Quando sentamos e prestamos atenção em uma canção estamos muito além de apenas estar ouvindo-a: estamos aprendendo e questionando a letra, absorvendo o ritmo, dançando e até mesmo criando uma nova versão do nosso jeito para aquela música.

Além disso, a música ainda nos relaxa físico-mentalmente, nos faz ter novas vivências, sair da rotina.

Há também inúmeras experiências na área de saúde, trabalhos em hospitais que utilizam a música como elemento fundamental para o controle da ansiedade dos pacientes. A origem deste trabalho remonta à 2ª. Guerra Mundial, quando músicos foram contratados para auxiliar na recuperação de veteranos de guerra por hospitais norte-americanos. Pode-se afirmar que esse foi um grande impulso para a área de musicoterapia, hoje com reconhecimento acadêmico consolidado. É cada vez mais comum a presença da música nestes locais, seja para diminuir a sensação de dor em pacientes depois de uma cirurgia, junto a mulheres em trabalho de parto (para estimular as contrações) ou na estimulação de pacientes com dano cerebral. Nesse sentido, não é exagero afirmar que os efeitos da música sobre os sentimentos humanos estão, cada vez mais, migrando da sabedoria popular para o reconhecimento científico (NOGUEIRA, 2003, p. única).

A música passa a ser além de diversão, uma fonte de desenvolvimento, conhecimento e até mesmo cura. “[...] quando a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar.” (PCN, 1997, p. 23).

4 A REALIDADE NA ESCOLA: visão das professoras e crianças

Nossa pesquisa teve como objetivo conhecer a realidade do uso da música em sala de aula. Após esta verificação elencamos como pontos positivos, o benefício para a aprendizagem da criança, como também no desenvolvimento social.

Para a coleta de dados, apresentamos aos participantes da pesquisa um roteiro de questões, sendo que tivemos como entrevistados quatro professoras, uma gestora e quatro crianças.

As crianças participantes freqüentam do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, sendo uma criança de cada sala e a escolha pelas mesmas se deu aleatoriamente através da observação realizada neste espaço escolar. Com as crianças utilizamos a técnica do grupo focal.

Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa chamaremos as professoras de professora A, B, C, D, e os alunos denominados 1, 2, 3 e 4.

Nosso primeiro questionamento era sobre o tempo de formação de cada profissional abordada na pesquisa e de início podemos perceber que das cinco profissionais da educação, três tem mais de 20 anos de formação. Uma com 13 anos e uma com 8 anos, sendo a mais nova professora participante da pesquisa.

Em nosso questionário a primeira questão visava nos responder a seguinte duvida: Você acredita na importância que a musica tem na formação integral da criança? Quais os benefícios mais relevantes para o uso em sala de aula?

(01) Professora A: Sim, trabalha todos os conteúdos e também a parte emocional e cognitiva, deixando as crianças abertas para a aprendizagem.

(02) Professora B: Acredito na importância mas, percebo que há outros métodos importantes também.

(03) Professora C: Acredito, a musica deixa as crianças calmas e ajuda na aprendizagem da criança, principalmente trabalhando com as parodias.

(04) Professora D: A música é rotina por acreditar que facilita na assimilação de conteúdos, principalmente na alfabetização.

Nesta questão, percebemos que as professoras de uma forma geral, conhecem os benefícios da musica e os valorizam. Apenas a professora B acredita que há outros métodos melhores e mais preciosos para utilizar.

Quando perguntamos com que frequência elas utilizam a musica em sala de aula as respostas se assemelham.

(05) Professora A: Sempre, pois as crianças aprendem com mais facilidade e de uma maneira mais prazerosa.

(06) Professora B: Raramente, por motivo de optar por outros direcionamentos.

(07) Professora C: Não com muita frequência.

(08) Professora D: Não com frequência.

Nota-se que as professoras conhecem os benefícios da musica para o desenvolvimento da criança, mas, que praticamente não a utilizam e os motivos são variados.

Desde tempo, conhecimento na área, falta de pratica e aptidão, são os motivos do não uso da musica em sala como ferramenta pedagógica. Com esta questão levantada nos questionamos se em suas formações elas tiveram em alguma matéria ou disciplina a musica/musicalização como atividade. Nas respostas obtidas, observamos que três das pesquisadas tiveram breves acessos a conteúdos na faculdade durante a formação, e uma professora disse que nunca teve contato.

Na LDB, fica explicito que quando o pedagogo se gradua precisa estar apto a “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases de desenvolvimento humano” (BRASIL, 2006). Sendo assim, os graduandos não devem ter apenas um breve contato com o ensino da

musica, mas sim matérias que mostrem na parte teórica e pratica o que é possível fazer para que esta ferramenta seja usada e o resultado seja obtido junto de seus alunos.

Já as crianças quando questionadas responderam que nas aulas a música não é introduzida nas matérias e assuntos tratados em sala, e apenas em dois dias da semana na hora do recreio, musicas são tocadas no corredor da escola. Nas minhas visitas a escola notei que as musicas usadas não são as mais adequadas, pois na maioria das vezes falava sobre traição, amor não correspondido e dor. Quando as crianças foram questionadas sobre se gostaria que a música estivesse mais intimamente ligada a rotina escolar, elas disseram:

(09) Aluno 1: Sim, amo música e é muito legal escuta-las.

(10) Aluno 2: Acho a música muito alegre.

(11) Aluno 3: Sim, quando a professora colocou umas vez, uma música tocando enquanto fizemos tarefa, foi muito bom. Ficou todo mundo quieto.

(12) Aluno 4: Sim, acho muito bom.

Para os alunos este momento do uso da música em sala é precioso, é algo que faz bem para elas, que trás concentração, motivação, alegria e que afasta as tristezas do dia a dia.

A gestora disse que sempre motiva os professores a usar esta metodologia que quando os planejamentos são apresentados há sempre a sugestão do uso da musica. E que na escola podemos encontrar materiais disponíveis para o uso, mas, são poucos, e se resumem a aparelho de som, CD's, e materiais reciclados, como por exemplo, tambores feitos com caixas de leite.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo comprovar o uso da musica em sala de aula como ferramenta pedagógica na E. M. E. B. Jurandir Liberino Mesquita, e em nossas pesquisas percebemos que alguns professores disseram que usam, mas é de forma casual, de vez em quando, e que não tiveram um contato maior na faculdade com este método e por isso não vêem muitas possibilidades neste uso. Elas conhecem os benefícios, nas respostas das pesquisas ate citam algumas, e mesmo assim se voltam a outras metodologias.

Concluimos que a música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, na socialização, e aprendizagem.

Chegamos à conclusão que a formação inicial nos cursos de Pedagogia deve ser mais abrangente sobre este tema e preparar o futuro docente para que realmente aplique em sala de aula o que temos como objetivo na Lei nº 11.769.

MUSIC AS A PEDAGOGICAL TOOL IN CHILD'S LEARNING

ABSTRACT¹

This article has as theme the music as a pedagogical tool in child's learning that are cursing the initial classes at Jurandir Liberino Mesquita school. The objective was to investigate if music is used by teachers as a teaching methodology articulated with pedagogical practices which make up the proposed curriculum of basic education. The researching had qualitative approach with semi-structured questionnaire to the teachers and school's coordinators. To the children interviewees the method was by conversation. The conclusion is that music has not been used in class, even educators knowing its benefits.

Keywords: Education. Infant musicalization. Initial classes. Learning.

REFERÊNCIAS

ALUNO 1. **Aluno 1:** questionário. [25 nov. 2013]. Entrevistadora: Karine Regina Algayer. 1 questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais.

ALUNO 2. **Aluno 2:** questionário. [25 nov. 2013]. Entrevistadora: Karine Regina Algayer. 1 questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais.

ALUNO 3. **Aluno 3:** questionário. [25 nov. 2013]. Entrevistadora: Karine Regina Algayer. 1 questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais.

ALUNO 4. **Aluno 4:** questionário. [25 nov. 2013]. Entrevistadora: Karine Regina Algayer. 1 questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais.

¹ Tradução por Aline Schmidt de Lima (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

BRASIL, **Presidência da República. Casa Civil. Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CHIARELLI, Ligia Karina Meneghetti e BARRETO, Sidirley de Jesus, 2005. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental:** a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em: <www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/muzicalizacao/importancia_educacao.htm. > Acesso em: 16 jun. 2012.

FIGUEIREDO, S. L. F. de.; SCHMIDT, L. M. **Refletindo sobre o talento musical na perspectiva de sujeitos não-músicos.** In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 4.; 2008, São Paulo. Anais ... São Paulo: Simcam, 2008. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/anais_simcam4.htm >. Acesso em: 27 nov. 2013.

NOGUEIRA, Monique Andries, 2003. **A música e o desenvolvimento da criança.** Disponível em: < http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html >. Acesso em: 20 nov. 2013

ONGARO, Carina de Faveri, SILVA, Cristiane de Souza e RICCI, Sandra Mara. **A importância da música na aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>. > Acesso em: 10 nov. 2013

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude.** Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1983.

PROFESSORA 1. **Professora 1:** questionário. [25 nov. 2013]. Entrevistadora: Karine Regina Algayer. 1 questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais.

PROFESSORA 2: **Professora 2:** questionário. [25 nov. 2013]. Entrevistadora: Karine Regina Algayer. 1 questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais.

PROFESSORA 3. **Professora 3:** questionário. [25 nov. 2013]. Entrevistadora: Karine Regina Algayer. 1 questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais.

PROFESSORA 4. **Professora 4:** questionário. [25 nov. 2013]. Entrevistadora: Karine Regina Algayer. 1 questionário (1 f.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A música como ferramenta pedagógica nas séries iniciais.

RODRIGUES, Bruno. **Bate papo com o bebe ainda na barriga.** Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/bate-papo-com-o-bebe-ainda-na-barriga/> Acesso em: 15 nov. 2013.